

MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: O CICLO CÓSMICO DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO EM SILVIANÓPOLIS- MG

Jhonatan da Silva Corrêa¹

RESUMO: Durante a pandemia da Covid-19 as manifestações culturais religiosas, para a concretização de seu ciclo cósmico, necessitaram realizar adaptações em seus rituais com o intuito de consolidar a reatualização festiva nos anos de 2020 e 2021. Devido a isso, os rituais tiveram que ser repensados e adaptados para essa nova realidade. Durante a pesquisa dois meios foram identificados para a consolidação festiva e sua ruptura temporal e espacial sendo eles: o itinerário simbólico e o ciberespaço. Para conseguir atingir os objetivos e compreender a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis e sua manifestação no espaço e tempo pandêmico, foi essencial aplicar tanto uma análise netnográfica como etnográfica. Para complementar essas observações também foram realizadas entrevistas nos anos de 2020 e 2021 e trabalhos de campo no ano de 2019, período anterior a pandemia no qual a pesquisa sobre a festa já estava sendo realizada, o que foi importante para compreender a festa em seus moldes tradicionais e posteriormente as adaptações de seus rituais. As práticas de resistência e r-existência ao longo do espaço e tempo, compõem as manifestações não deixando a cultura popular do lugar fenecer.

PALAVRAS-CHAVE: Religião; Festa; Pandemia; Covid-19.

RELIGIOUS MANIFESTATIONS IN TIMES OF PANDEMIC: THE COSMIC CYCLE OF THE FESTIVAL OF OUR LADY OF THE ROSARY IN SILVIANÓPOLIS- MG

ABSTRACT: During the Covid-19 pandemic, religious cultural manifestations, for the concretization of their cosmic cycle, needed to make adaptations in their rituals in order to consolidate the festive re-updating in the years 2020 and 2021. Due to this, the rituals had to be rethought and adapted to this new reality. During the research two means were identified for the festive consolidation and its temporal and spatial rupture being them: the symbolic itinerary and cyberspace.

¹ Licenciado, Bacharelado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Alfenas/MG. Email: jhonatan.correa@sou.unifal-mg.edu.br.

To achieve the objectives and understand the Feast of Our Lady of the Rosary in Silvianópolis and its manifestation in pandemic space and time, it was essential to apply both a netnographic and ethnographic analysis. To complement these observations, interviews were also conducted in the years 2020 and 2021 and fieldwork in the year 2019, period before the pandemic in which the research on the feast was already being carried out, which was important to understand the feast in its traditional molds and later the adaptations of its rituals. The practices of resistance and resistance over space and time make up the manifestations, not letting the popular culture of the place die.

KEY WORDS: Religion; Festivity; Pandemic; Covid-19.

MANIFESTACIONES RELIGIOSAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA: EL CICLO CÓSMICO DE LA FIESTA DE NUESTRA SEÑORA DEL ROSARIO EN SILVIANÓPOLIS- MG

RESUMEN: Durante la pandemia del Covid-19, las manifestaciones culturales religiosas, para la concretización de su ciclo cósmico, necesitaron hacer adaptaciones en sus rituales para consolidar la reactualización festiva en los años 2020 y 2021. Debido a esto, los rituales tuvieron que ser repensados y adaptados a esta nueva realidad. Durante la investigación se identificaron dos medios para la consolidación festiva y su ruptura temporal y espacial siendo ellos: los itinerario simbólico y el ciberespacio. Para alcanzar los objetivos y comprender la Fiesta de Nuestra Señora del Rosario en Silvianópolis y su manifestación en el espacio y el tiempo pandémicos, fue imprescindible aplicar un análisis tanto netnográfico como etnográfico. Para complementar estas observaciones, también se realizaron entrevistas en los años 2020 y 2021 y trabajo de campo en el año 2019, período anterior a la pandemia en el que ya se realizaba la investigación sobre la fiesta, lo que fue importante para comprender la fiesta en sus moldes tradicionales y posteriormente las adaptaciones de sus rituales. Las prácticas de resistencia y resistencia a lo largo del espacio y del tiempo conforman las manifestaciones, no dejando morir la cultura popular del lugar.

PALABRAS CLAVE: Religión; Fiesta; Pandemia; Covid-19.

INTRODUÇÃO

Devido à pandemia da Covid-19, as manifestações festivas com aglomerações de pessoas não puderam ocorrer em seus moldes habituais, pois uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde foi evitar

conglomerados de pessoas (OMS, 2020). As festividades presentes no catolicismo popular, situadas no Sul de Minas Gerais, necessitaram ser repensadas e adaptadas ao novo momento. Devido ao cenário de restrições para o controle da doença, os rituais presentes em uma festa tradicional e sem restrições já não podiam ser constituídos. Isso implicou, conforme demonstrado pelo geógrafo Corrêa (2020), no comprometimento material e imaterial dos organizadores para a reatualização festiva e o cumprimento do ciclo cósmico dos rituais.

A abordagem cultural na geografia e a geografia cultural renovada hodiernamente nos permitiram adentrar e estudar espacialidades e temporalidades que antes não tinham aplicações nos estudos geográficos, principalmente quando associadas às questões imateriais. Essa renovação na geografia cultural tem seu início por volta dos anos 70 do século XX.

Ela se manifesta então quase em toda parte da mesma maneira: os lugares não tem somente uma forma e uma cor, uma racionalidade funcional e econômica. Eles estão carregados de sentidos para aqueles que os habitam ou que os frequentam (CLAVAL, 2014, p. 63).

Outrora a maneira de se pensar a geografia cultural, em grande parte, ainda estava muito associada às questões materiais, por volta do início e meio do século XX. Em decorrência da necessidade de se entender o lugar e suas abstrações, as questões imateriais começaram a ser compreendidas pelos geógrafos.

Os resultados da geografia cultural assim desenvolvida durante a primeira metade do século XX são apaixonantes, mas permanecem limitados. Mostram a diversidade das paisagens cultivadas, dos campos, dos sistemas agrícolas, dos tipos de habitat rural, dos traçados da cidade, da arquitetura vernacular e das construções monumentais, mas são incapazes de esclarecer a dinâmica dos comportamentos humanos (CLAVAL, 2001, p. 35-36).

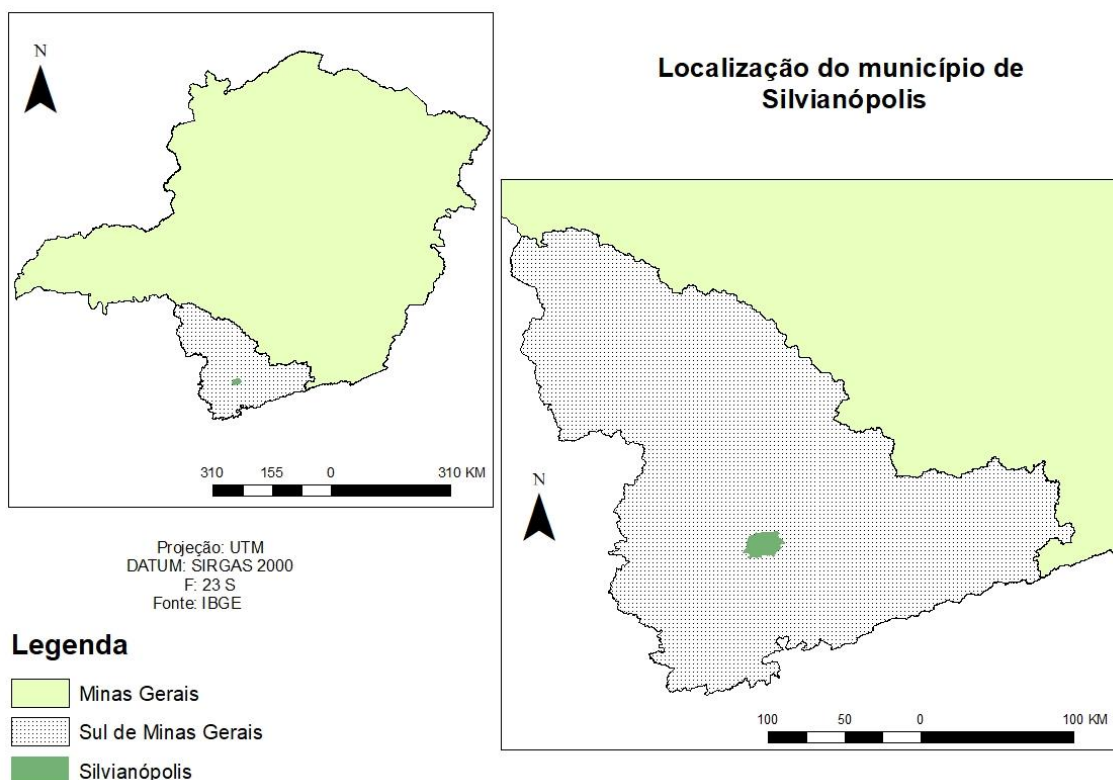
Os estudos anteriores ao período supracitado relacionados a religião estavam mais associados aos elementos construídos materialmente e as suas marcas físicas, não dando ênfase à questão metafísica, psicológica e a diversidade

da manifestação cultural humana relacionada ao lugar e suas representações como uma preocupação primária.

Sendo assim, “[...] em momentos em que novas realidades são emanadas do contexto social, repensar a ciência à luz de sua epistemologia e formular novas abordagens, pode ser necessário para um contexto não existente outrora” (CORRÊA; OLIVEIRA, 2022, p. 2). Além disso, torna-se importante destacar que o estudo da cultura na geografia cultural renovada e da abordagem cultural na geografia, hoje se preocupa tanto com os elementos materiais como imateriais, trazendo a importância da fé, dos rituais, das músicas, os sabores e cheiros expressam a composição estrutural do rompimento temporal e espacial da constituição festiva (OLIVEIRA, 2018; CORRÊA, 2022).

Para a análise material e do imaterial, buscou-se no tempo cronológico e kairológico, nas formas simbólicas espaciais religiosas, nos rituais, nas resistências e r- existências, elementos que conduzissem o entendimento sobre a maneira de consolidação da ruptura social e da catarse em períodos de pandemia nos anos de 2020 e 2021 (ELIADE, 1962; CLAVAL, 2014; ROSENDAHL, 2018). Afinal, quais foram as estratégias populares adotadas e quais os momentos reinventados, para o acontecimento da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG?

Para responder o questionamento, interpretar como ocorreram as adaptações na Festa de Nossa Senhora do Rosário nos anos de 2020 e 2021 foram essenciais. A festa teve seu início por volta do ano de 1780, sendo inicialmente uma maneira de catequizar os escravizados que havia no local (DUTRA, 2006; DOMINGUES, 2017). O município de Silvianópolis fica situado no Sul de Minas Gerais, conforme mostra o mapa 1, possuindo uma estimativa de 6.258 habitantes, de acordo com IBGE (2021).

Mapa 1 – Localização do município de Silvianópolis/MG

Fonte: Elaboração do autor (2023).

Silvianópolis, mapa 1, é considerada uma cidade pequena, sendo muito dependente em termos de serviços do município de Pouso Alegre (IBGE, 2007). Com o decorrer do tempo e algumas contendas entre o catolicismo oficial e o popular, a festa passou a ser administrada e realizada por membros não eclesiásticos, permanecendo assim hodiernamente. Silvianópolis possui três ternos de congadas, sendo um recentemente constituído e consagrado, no ano de 2021 (CORRÊA, 2022). Os três ternos de Silvianópolis fazem homenagem aos santos festivos, sendo o terno de Nossa Senhora do Rosário, terno de São Benedito e o mais recente homenageando Santa Efigênia (CORRÊA, 2022).

As festividades religiosas associadas às Congadas² no Sul de Minas Gerais possuem como padroeiros os três santos, sendo eles São Benedito, Nossa

² As Congadas são grupos que trazem em sua cultura expressões associadas a cultura afro-brasileira. Há duas formas de manifestações sendo: a) por meio dos séquitos, onde os guerreiros dos santos festivos fardados vão completar sua missão e b) a representação conhecida com Embaixada que irá trazer a história entre os mouros e cristãos (RABAÇAL, 1976).

Senhora do Rosário e Santa Efigênia. Em Silvianópolis a santa padroeira é Nossa Senhora do Rosário, não deixando os outros de serem cultuados. Na composição do espaço sagrado festivo o sincretismo religioso está presente, havendo em sua estrutura uma mescla com elementos da cultura portuguesa, afro-brasileira e indígena, povos esses que são pilares do que posteriormente se tornou o Brasil (AZEVEDO, 2002; RIBEIRO, 2015).

Os rituais são essenciais para o cumprimento do ciclo cósmico. Sendo assim, as adaptações necessitaram cumprir com os hábitos de transição para romper com a espacialidade e temporalidade cotidiana, constituindo a festividade. A subida e a descida do mastro e da bandeira, significam a presença do santo e o início e fim da temporalidade e espacialidade festiva. Além dos rituais citados há outros como: as novenas, as procissões, o reinado, a alvorada, o almoço tradicional no barracão dos Congadeiros, entre outros momentos.

Consequentemente, devido à pandemia e suas consequências causadas pela manifestação da Covid-19, houve a necessidade de reinvenção dos tradicionais rituais. Para isso, foram utilizados para a ruptura temporal e espacial tanto o ciberespaço quanto os itinerários simbólicos (CORRÊA, 2020). Por meio dessas duas estratégias, o espaço sagrado móvel foi mais aproveitado, pois as pessoas não podiam ir até o espaço sagrado fixo. Sendo assim, novos itinerários simbólicos foram criados acentuando mais ruas e bairros para incluir a população e as *lives* foram se consolidando, mesmo que de maneira incipiente³ na constituição festiva do catolicismo popular.

No catolicismo oficial essa proximidade com a tecnologia e o ciberespaço já se faz presente através das emissoras de Tv, emissoras de rádio, páginas no *facebook*, *instagram*. Com certa ascendência o ciberespaço pode levar as pessoas mais distantes do espaço sagrada a sua manifestação.

³ No catolicismo popular do município não se tinha ainda instaurado o hábito da utilização de lives por parte dos ternos de congadas como uma maneira de mostrar a festividade.

A comunicação de massa sempre esteve presente nas práticas religiosas, pelas ferramentas da comunicação secundária, como materiais impressos, imagens, fotos etc; atingiu-se mais tarde o rádio e a televisão. Atualmente há diversos programas e canais exclusivos com programação religiosa. Na Igreja Católica é como se internet, fosse uma continuação da já conhecida catequese pelos meios de comunicação social, com mais possibilidades de alcançar as pessoas com maior agilidade. A Igreja Católica não foi pioneira na utilização desses meios. Hoje, cresce a apropriação dessas ferramentas para propagação de sua doutrina (TAVARES, 2014, p. 3).

O catolicismo popular, por ter em sua estrutura elementos que conduzam inicialmente a uma ruralidade, possui em seu âmago a heterogeneidade que se faz presente em suas manifestações religiosas sincréticas, tendo nas suas expressões elementos dos espaços sagrados indígenas, africanos, protestantes, espíritas, é uma manifestação que está em dissonância com as elites (LEERS, 1977). Conseqüentemente, “[...] o catolicismo popular nem é paralelo ao catolicismo oficial, como os dois lados opostos duma mesma moeda, nem se identifica com ele como se fossem as duas metades de uma mesma laranja” (LEERS, 1977, p. 14). O catolicismo popular aos poucos foi migrando para a cidade, entretanto não esquecendo dos símbolos essenciais das festividades que são carregados de ruralidades.

O ano de 2020 foi o começo dessa ressignificação, adentrando um campo pouco explorado pelo catolicismo popular no Sul de Minas Gerais, sendo ele o ciberespaço. Busca-se com o trabalho a interpretação da resistência e r-existência no cenário cultural da fé popular no Sul de Minas Gerais, visando contribuir com a preservação dessa cultura.

PROCEDIMENTOS ADOTADOS

Para cumprir com os objetivos propostos pela pesquisa, foi necessário inicialmente dividir a metodologia em duas etapas. De início houve uma pesquisa de gabinete, onde houve o levantamento bibliográfico e documental relacionado a Festa de Nossa Senhora do Rosário, com o intuito de entender a festividade, sua transformação e origem ao longo do espaço e tempo. A segunda fase foi composta por trabalhos de campo, onde através da netnografia e etnografia houve aquisição de dados referentes a festividade de Silvianópolis nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022.

A pesquisa de campo se consolida como um essencial instrumento metodológico para a obtenção segura de dados etnográficos essenciais para uma compreensão segura da religiosidade presente em um determinado espaço e tempo relacionado a um território ou lugar sagrado (ROSENDAHL, 2012). Além do trabalho etnográfico composto por meio da observação que, segundo Malinowski (1975), condiz, em separar os momentos e compreendê-los com base em uma teoria, também houve o uso da netnografia.

A netnografia se tornou essencial para a compreensão da festividade em um contexto pandêmico, dando possibilidades para o desenvolvimento dos rituais por intermédio de novas estruturas para a consolidação festiva. Sendo assim, o catolicismo popular se viu obrigado a se reinventar, sendo uma das maneiras o ciberespaço (CORRÊA, 2020). A netnografia segundo Hine (2001), traz para o uso da rede social, do on-line e da manifestação social presente nesse meio a possibilidade de estudar a internet e a sua relação com a cultura, seus usos e apropriações.

Devido a isso, tornou-se importante para a pesquisa esta análise netnográfica, sendo consultado sites como: *Facebook*, *Instagram* e o *Youtube*. Os trabalhos de campo, tanto virtuais como presenciais, constituíram a base da pesquisa para que a festividade hodierna seja compreendida. Logo, há o intuito

de analisar uma manifestação cultural de um grupo social em um determinado espaço e tempo (GIUMBELLI, 2002).

Na composição da metodologia houve a opção de trabalhar com a nova geografia cultural, compondo no cerne da preocupação as representações das divergências existenciais, trazendo as questões ontológicas contemporâneas para serem discutidas e trabalhando um espaço subjetivado (HOLZER, 2010). Portanto, o intuito presente na composição metodológica consiste em buscar nas experiências humanas os elementos que os envolvem em suas atividades culturais, interrogando as significações que dão às suas existências, como constroem os seus lugares e como esses lugares influenciam nas personalidades das pessoas, as convicções, as cosmologias e as esperanças que os indivíduos trazem em seu âmago (CLAVAL, 2001).

O SAGRADO E O OLHAR DA GEOGRAFIA

O espaço sagrado e o espaço profano são de fundamental importância para a interpretação geográfica da religião. O espaço sagrado está associado ao vínculo a uma divindade; já o espaço profano não possui em seu cerne símbolos religiosos (ROSENDAHL, 2012; ROSENDAHL, 2018). Além disso, a temporalidade presente no espaço sagrado está direcionada a uma ruptura do cotidiano onde a sua manifestação hierofânica⁴ traz consigo a presença de uma temporalidade extraordinária que pode estar situada: nos elementos da natureza, como uma rocha ou árvore, ou até mesmo em uma pessoa trazendo para a ruptura espacial e temporal elementos que perpassam as questões mundanas (ROSENDAHL, 2002).

Enfim, define-se o espaço sagrado como um campo de forças e de valores que eleva o campo religioso acima de si mesmo, que o transporta para um meio distinto daquele no qual transcorre sua existência. É por meio dos símbolos, dos mitos e dos ritos que o

⁴ Manifestação do Sagrado.

sagrado exerce sua função de mediação entre o homem e a divindade (ROSENDAHL, 2006, p. 122).

Torna-se importante destacar a relação existente entre o espaço sagrado e profano, onde não se misturam, mas necessitam dessa simbiose e de suas trocas para existirem se complementando (OLIVEIRA, 2019; ROSENDAHL, 2002). Segundo Rosendahl (2006), o sagrado assume uma posição contrária às experiências existentes no espaço profano. Como fruto dessa dinâmica espacial é possível interpretar no espaço geográfico: “[...] o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado, o espaço profano indiretamente vinculado ao sagrado e o espaço profano remotamente vinculado ao sagrado” (ROSENDAHL, 2006, p. 124).

O espaço profano é constituído pelo dia a dia, e uma festividade necessita para sua existência, conforme, ressalta o geógrafo Claval (2014) da inversão social e catarse, fundando uma temporalidade extraordinária. Essa ruptura é essencial para a consolidação de uma festividade religiosa, organizando ciclos cósmicos e a necessidade de sua reatualização para a complementação de sua cosmologia (CLAVAL, 2014; ELIADE, 1962).

O espaço sagrado pode ser interpretado como espaço sagrado fixo e/ou espaço sagrado móvel. O espaço sagrado fixo é responsável pelas práticas culturais religiosas estáticas, fundando de certa maneira um espaço constituído por símbolos religiosos onde as pessoas se dirigem a ele. O espaço sagrado móvel está relacionado ao deslocamento dos rituais que conduzem a ruptura temporal e espacial, consolidando o sagrado. “Espaço sagrado móveis são os itinerários simbólicos e as procissões” (ROSENDAHL, 2018, p. 264). Em um período pandêmico como o da Covid-19, o espaço sagrado móvel configurou uma das estratégias para a consolidação da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis.

Para a consolidação festiva e sua realização, conforme já mencionado, torna-se necessário a ruptura com o cotidiano, essa ruptura se concretiza

principalmente com as presenças religiosas onde se tem as manifestações das hierofanias instaurando uma temporalidade extraordinária. Essa temporalidade está presente no tempo kairológico, um tempo guiado pela sua qualidade e não quantidade, portanto é o oposto do tempo cronológico (ROSENDAHL, 2018).

Essas manifestações presentes em um período pandêmico carecem de uma ruptura extraordinária excepcional, pois, a ruptura se constrói de um jeito diferente onde os elementos ritualísticos necessitam ser repensados e estruturados de maneira desigual à tradicional devido às recomendações e proibições, como no caso da covid-19. Por isso, a r-existência se torna evidente e essencial para a consolidação de uma festividade no tempo e espaço extraordinário excepcional (CORRÊA, 2022).

Aqui, mais do que resistência, que significa reagir a uma ação anterior e, assim, sempre uma ação reflexa, temos r-existência, é dizer, uma forma de existir, uma determinada matriz de racionalidade que age nas circunstâncias, inclusive reage, a partir de um *topoi*, enfim, de um lugar próprio, tanto geográfico como epistêmico. Na verdade, age entre as duas lógicas (PORTO-GONÇALVES, 2012, p. 51).

As manifestações culturais religiosas ocorrem em um lugar, contudo, não se pode confundir o conceito de lugar com o local. Para a consolidação do lugar há toda uma estrutura que garante a configuração de uma carga simbólica, sendo ela positiva ou negativa (RELPH, 2014). O lugar se consolida conforme a época, ou seja, mantém uma relação com o espaço e o tempo no qual o homem e a mulher estão inseridos, trazendo em sua estrutura elementos históricos associados à razão ou atrelados entre a pausa e o movimento (OLIVEIRA, 2014). O geógrafo Tuan (2013), destacava a pausa como um elemento essencial para a consolidação do lugar, emergindo dessa situação o pertencimento com o solo, ou seja: “O lugar é um mundo de significado organizado” (TUAN, 2013, p. 219). Consequentemente,

[..] A realidade geográfica é para o homem, então, o lugar onde ele está, os lugares de sua infância, o ambiente que atrai sua presença.

Terras que ele pisa ou onde ele trabalha, o horizonte de seu vale, ou a sua rua, seu bairro, seus deslocamentos cotidianos através da cidade (DARDEL, 2015, p. 34).

Entende-se o lugar como um espaço dotado de vivência e carregado de significados para uma pessoa. Para avançarmos na discussão, outros dois conceitos são importantes sendo eles: o de território e o de territorialidade. Em consonância com Haesbaert (2006) o território não está associado somente aos fatores físicos, mas também às questões ligadas aos aspectos sociais. O geógrafo Bonnemaïson (2002) destaca a importância do território para os grupos e etnias culturais. Ainda de acordo com ele, não existe nenhuma cultura que em sua coletividade não tenha levado em consideração investimentos na preservação de seu território, tanto físico como cultural. “[...] o território é um importante instrumento de existência e da reprodução do agente social que criou e o controla” (BONNEMAISON, 2002, p. 174).

O território configura-se como meio de existência de seus progenitores onde há reprodução, se caracterizando pelos elementos culturais e políticos, principalmente quando relacionado a grupos específicos como os religiosos, por exemplo (ROSENDAHL, 2013). Segundo Raffestin (1993) todo território possui sua territorialidade, ou seja, a territorialidade é inerente ao território. Sendo assim, existem nas territorialidades continuidades e descontinuidades situadas no tempo e no espaço. As territorialidades estabelecem identidades e constituem parâmetros perante sua condição associada à história e a geografia de cada lugar (SAQUET, 2015b).

A territorialidade ocorre em vários níveis relacionados à escala, tendo sua influência desde a família, passando pelo bairro e comunidade, até os níveis mais elevados como as nações e continentes. O poder se mostra muito evidente, carregando em suas manifestações um misto de identidade, desigualdade, apropriações, redes, entre outras questões advindas das relações sociais materiais e imateriais (SAQUET, 2015a). Doravante, quando atrelada a

territorialidade ao aspecto religioso, tem em sua estruturação a manifestação do sagrado e toda sua dinâmica social,

A territorialidade religiosa por sua vez significa o conjunto de práticas desenvolvidas por instituições ou grupos no sentido de controlar certo território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território (ROSENDAHL, 2013, p. 176).

É perceptível a presença do poder tanto no território quanto na territorialidade. Logo, deve ser compreendido como algo que circula funcionando em rede. Uma pessoa pode através da sua ação praticar o poder em um momento e em outro sofrer sua consequência, não sendo estático e nem podendo detê-lo no processo, mas sim ser um centro de transmissão (FOUCAULT, 2017). “[...] o poder não se dá, não se troca e nem se retorna, mas se exerce, só existe em ação, [...] acima de tudo uma relação de força.” (FOUCAULT, 2017, p. 274).

201

O poder está presente tanto na estrutura macro como na estrutura micro de uma sociedade, portanto se exerce de maneira conflitante (FOUCAULT, 2017). Esse poder na territorialidade festiva presente nas festividades extraordinárias configurava em diversos atritos entre o catolicismo oficial e popular e entre a manifestação cultural e o espaço econômico.

Nas festividades presentes em um contexto extraordinário excepcional, conforme supracitado, o espaço sagrado móvel obteve maior destaque na consolidação festiva por meio dos itinerários simbólicos:

Os itinerários simbólicos se distinguem dos itinerários da vida cotidiana, como o deslocamento casa-trabalho-casa ou, menos comuns, aqueles que articulam residência-supermercado ou residência-igreja. A primeira distinção refere-se à frequência. Os itinerários simbólicos regulares ocorrem em datas previamente definidas, datas festivas, em comemoração a um evento político, a uma devoção religiosa ou a uma tradição local. Ocorrem em tempos festivos, sagrados ou não (CORRÊA, 2012, p. 146).

Dessa maneira, o sagrado foi levado às pessoas, criando novas rotas e tornando o acesso a essa espacialidade mais democrática por meio da inserção de mais ruas e bairros no itinerário simbólico. O uso da tecnologia foi outra maneira encontrada para a consolidação da ruptura social e da catarse, consolidando a reatualização festiva nos anos de 2020 e 2021 (CORRÊA, 2020). Para mais, o uso das redes sociais para a transmissão das *lives*, se fez por meio da tecnologia que outrora não estava presente no meio do catolicismo popular, sendo necessárias adaptações a essa prática (CORRÊA, 2020).

A MANIFESTAÇÃO FESTIVA EM TEMPO DE PANDEMIA

Nos anos de 2020 e 2021 foi onde houve maior impacto sobre a manifestação festiva, culminando na necessidade de modificação das práticas devocionais no espaço sagrado móvel e fixo. Além disso, houve também exigência de dominar aparelhos tecnológicos para que as pessoas em suas casas pudessem adentrar na ruptura temporal e espacial da festa e, por conseguinte, sua consolidação (CORRÊA, 2020).

As estratégias utilizadas, como já supracitadas, foram referentes aos itinerários simbólicos e aos ciberespaços. A estrutura festiva se manteve, sendo os dias estruturados da mesma maneira que na festividade extraordinária. Contudo, em alguns casos como o do reinado houve a necessidade de adaptações devido às características presentes naquele momento, sendo uma delas a não ocorrência das trocas dos festeiros, o que resultou na não obrigatoriedade da presença da coroa no séquito do reinado.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário nesse período pandêmico teve como destaque seu caráter 100% on-line, sendo uma manifestação completa com todos os seus rituais, figura 1.

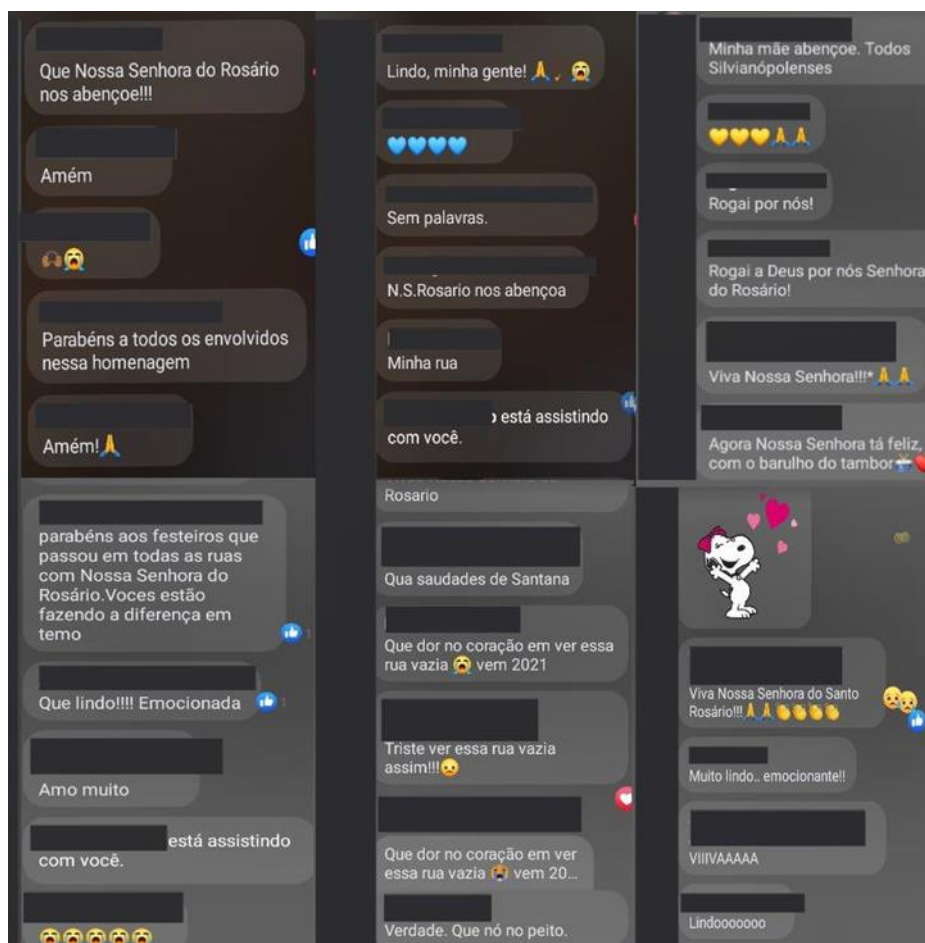
Figura 1 – Festa 100% online

Fonte: Página da Associação do Rosário⁵.

Além do mais, a festa costuma a ser conhecida pelo retorno dos filhos ausentes (DUTRA, 2006). Nesse período pandêmico não perdeu sua característica, por meio do ciberespaço fizeram-se presentes na festividade as pessoas que não mais vivem no município. Ademais, o período festivo é um momento socialização, fazer amizades e festejar coletivamente, todos esses aspectos aconteceram de maneira virtual.

Sendo assim, no chat durante as transmissões era onde aconteciam as trocas de informações, o reconhecimento do lugar e também o reencontro de amigos. Outra característica presente no ciberespaço foi a manifestação do sagrado, onde os santos festivos eram reverenciados durante as transmissões, conforme mostra a figura 2.

⁵ Disponível em: www.facebook.com/associacaodorosario. Acesso em: junho de 2020.

Figura 2: Interações via chat durante o espaço e tempo festivo

Fonte: Página da Associação do Rosário⁶.

Na figura 2 é possível perceber como as interações aconteciam no espaço-tempo festivo, instaurando a ruptura social e a catarse, um misto de alegria e tristeza era percebido. Além disso, constantemente a festa era lembrada em sua versão excepcional, sempre com a esperança de que no ano seguinte os ternos de Congadas estivessem juntos à população pelas ruas de Silvianópolis/MG. O interessante foi observar que os telespectadores estavam presentes e queriam vivenciar aquele momento da melhor maneira possível, sendo assim, era comum interferência do público para uma melhor transmissão das lives festivas.

Por ser uma manifestação em moldes ainda caracterizados como incipientes ao catolicismo popular da região, o ciberespaço e a participação do

⁶ Disponível em: www.facebook.com/associacaodorosario. Acesso em: junho de 2020.

público foram essenciais para que a festividade ocorresse. De certa maneira, essas características mostram que a festa aconteceu e que as rupturas temporais e espaciais ocorreram nesse período.

Além do ciberespaço, houve na manifestação cultural religiosa a composição de novos itinerários simbólicos com o intuito de abranger mais ruas e bairros levando o sagrado móvel aos locais que nas festividades anteriores não chegavam. Para a composição dessa manifestação houve então a utilização de veículos para o transporte do andor de Nossa Senhora do Rosário, figura 3.

Figura 3 - Itinerário simbólico e o espaço sagrado móvel



Fonte: Página da Associação do Rosário⁷.

As pessoas durante a manifestação religiosa dos itinerários simbólicos, figura 3, adornavam as suas casas trazendo enfeites religiosos nas janelas,

⁷ Disponível em: www.facebook.com/associacaodorosario. Acesso em: junho de 2020.

alpendres, fazendo altares com os santos que haviam em suas residências. Essa prática já ocorria nas festividades tradicionais, mas nas festividades de 2020 e 2021 houve uma campanha da Associação de Caridade Nossa Senhora do Rosário para que as casas ficassem com mais decorações religiosas, uma maneira do público interagir com o itinerário simbólico.

Durante o espaço e tempo festivo os tambores não deixaram de ecoar no município sendo conduzido por dois ternos de Silvianópolis, Terno de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, fizeram a Alvorada, os séquitos e seguiram nos itinerários simbólicos sobre os veículos motorizados pelas ruas da cidade levando o som das Congadas.

Para relembrar o clima festivo, trazer os sabores também foi importante. No barracão dos congadeiros, as panelas e o fogão à lenha onde as comidas são tradicionalmente feitas durante o período da festa extraordinária, foram utilizados para o preparo de uma feijoada vendida a população por meio de delivery, figura 4.

Figura 4 – Sabores festivos

FEIJOADA completa R\$ 15,00
Retirada no local ou pedido de entrega pelo WhatsApp: 998385734 999820855

A Associação de N. S. do Rosário convida:
Feijoada em prol da construção da sala dos milagres e dos banheiros na Capela de N. S. do Rosário.

28 de junho das 11hs às 15hs Barracão da Festa Silvianópolis-MG

Convites a venda com os membros da associação.

Fonte: Página da Associação do Rosário⁸.

⁸ Disponível em: www.facebook.com/associacaodorosario. Acesso em: junho de 2020.

A feijoada foi vendida conforme mostra a figura 4, e o recurso financeiro adquirido foi direcionado para a construção e reformas presentes da capela de Nossa Senhora do Rosário, além de melhorias no memorial. Para mais, durante a manifestação da festividade no período pandêmico houve a constituição de um novo ritual, sendo ele a bênção do mastro por um membro eclesiástico.

O novo momento da festividade supracitado ocorreu em 2020 e pela primeira vez um membro eclesiástico dá sua bênção ao mastro, ato realizado novamente nos anos de 2021 e 2022. O mastro é uma das formas simbólicas espaciais religiosas mais importantes da festividade. Durante a consolidação da festa o levantamento do mastro marca o início e a descida do mastro significa o final da festa, ritual presente nos anos de pandemia, evidenciando que as rupturas temporais e espaciais aconteceram e a festa consolidou, havendo sua reatualização no tempo e espaço pandêmico. O ciclo cósmico se constituiu e a festividade aconteceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvanópolis-MG, conseguiu cumprir com seu ciclo cósmico, culminando na realização festiva nos anos de 2020 e 2021, onde as festividades foram constituídas por meio dos itinerários simbólicos e ciberespaço. Essas estratégias ocorreram de maneira incipiente e a adaptação do catolicismo popular foi essencial para que a reatualização acontecesse.

Os principais rituais se constituíram na festividade, dentre eles o mastro e a bandeira reverenciando os santos festivos e mostrando a sua presença durante a temporalidade e a espacialidade da festa. O espaço sagrado móvel se tornou o grande condutor da manifestação festiva, pois, já que as pessoas não poderiam ir até o espaço sagrado fixo, os santos eram levados até elas.

A resistência e a r-existência compõem a geografia e a história da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Silvianópolis-MG. Tanto o agir sobre o contexto histórico, quanto responder a uma circunstância mostra a força de uma cultura popular religiosa e a necessidade de manter as tradições vivas, mesmo que para isso seja necessário compor uma festividade extraordinária excepcional. Os tambores continuaram a tocar e a festa aconteceu.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO DO ROSÁRIO: **Festa de Nossa Senhora do Rosário. Silvianópolis.** Junho de 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/associacaodorosario>, acesso em 15 de jun. de 2021.

AZEVEDO, T. **O Catolicismo no Brasil: um campo para a pesquisa social.** Salvador: Edufba, 2002.

BONNEMAISON, J. Viagem em Torno do Território. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: um século (3)**. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. 4. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

CLAVAL, P. O papel da nova Geografia Cultural na compreensão da ação humana. In: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. **Matrizes da Geografia Cultural/ Organizadores**. Org: ROSENDAHL, Z; CORRÊA, R. L. – Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

CORRÊA, R, L. Espaço e Simbolismo. In: CASTRO, I, E; GOMES, P, C, C; CORRÊA, R, L(org). **Olhares Geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CORRÊA, J. S. Festas Silenciosas: formas de cultura perante à pandemia. In: **Anais do 4º Workshop de Geografia Cultural: Territorialidades do Sagrado: abordagens da geografia da religião**. Unifal-MG, 2020. Disponível em: https://www.unifal-mg.edu.br/geografia/sites/default/files/1_21jhonatan.pdf. Acesso em 20 de março de 2021. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.13806.64323>.

CORRÊA, J, S; OLIVEIRA, J, R. **Manifestações religiosas em tempos de pandemia: o ciclo cósmico da Festa de São Benedito em Machado/MG**. Revista Litteris, n. 28, janeiro de 2022.

CORRÊA, J, S. Por uma geografia das r-existências : as manifestações culturais da Festa de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário no Sul de Minas Gerais.

- Dissertação (Mestrado em Geografia)** - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2022.
- DARDEL, E. **O Homem e a Terra: natureza da realidade geográfica**. tradução Werther Holzer. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- DOMINGUES, A, S. **Cultura e Memória na Festa de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Silvianópolis-MG**. Pouso Alegre. Univás, 2017.
- DUTRA, C. M. **Sant'Ana do Sapucaí atual Silvianópolis**. Ed. Amaral, Pouso Alegre-MG. 2006.
- ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. A essência das religiões. Edições livros do Brasil. Lisboa, 1962.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder. Organização, introdução e revisão técnica** de Roberto Machado. – 6º ed. – Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017.
- GIUMBELLI, E. Para Além do “Trabalho de campo”: reflexões supostamente malinowskianas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 17 no 48 fevereiro/2002
- HAESBAERT, R. **Territórios Alternativos**. Editora Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro RJ, 2006.
- HINE, C. **Virtual Ethnography**. Sage publications. London. 2001.
- HOLZER, W. Método Fenomenológico: humanismo e a construção de uma Nova Geografia. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs.). **Temas e Caminhos da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de Influências das Cidades**. Rio de Janeiro, 2007.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. [on line]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/silvianopolis>. Acesso em: 07 de agosto de 2022.
- LEERS, B. **Catolicismo Popular e Mundo Rural: um ensaio pastoral**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1977.
- MALINOWSKI, B. **Uma Teoria Científica da Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- MARANDOLA, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do Lugar? geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- OLIVEIRA, L. O Sentido de Lugar. In: MARANDOLA, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do Lugar? Geografia, Epistemologia e Fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

OLIVEIRA, J, R, de. Geografia, religião e mídia: novas interfaces do sagrado na era hipermoderna. **REVER**. São Paulo. v.19, n.3, set/dez 2019.

OLIVEIRA, J. R, de. The 'on and off' of faith in hypermodernity: religion and the new interfaces of the sacred in the media era. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, JUL/DEZ. DE 2018, n. 44, p. 9-30.

OMS. Organização Mundial Da Saúde. **Coronavírus**. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/coronavirus#tab=tab_1. Acesso em 15 de set. de 2022, às 14h e 30min.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Reinvenção dos Territórios na América Latina**. Universidad Nacional Autónoma de México, 2012.

RABAÇAL, A, J. **As Congadas no Brasil**. São Paulo, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, Conselho Estadual de Cultura, 1976.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. Ed. Ática S.A, 1993.

RELPH, E. Reflexões Sobre a Emergência, Aspectos e Essência de Lugar. *In*: MARANDOLA, E; HOLZER, W; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do Lugar? geografia, epistemologia e fenomenologia**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. d. São Paulo: Global, 2015.

ROSENDAHL, Z. **Espaço e religião: uma abordagem geográfica**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ. 2002.

ROSENDAHL, Z. História, Teoria e Método em Geografia da Religião. **Espaço e Cultura**, UERJ, RJ, n. 31, p. 24-39, jan./jun de 2012

ROSENDAHL, Z. O Sagrado e o Espaço. *In*: CASTRO, I. E; GOMES, P. C. C; ROSENDAHL, Z. **Uma Procissão na Geografia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.

ROSENDAHL, Z. Território e Territorialidade: uma proposta geográfica para o estudo da religião. *In*: CORRÊA, R, L; ROSENDAHL, Z. (org). **Geografia Cultural: uma antologia, volume II**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

SAQUET, M, A. **As Territorialidades e as Temporalidades**. *In*: SAQUET, M, A. **Por Uma Geografia das Territorialidades e das Temporalidades: uma concepção dimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial**. Ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015(a).

SAQUET, M, A. Por uma Abordagem Territorial. *In*: SAQUET, M, L. SPOSITO, E, S. (org). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2015(b).

TAVARES, T. Portal Canção Nova: vínculos comunicativos na cibercultura. Associação brasileira de pesquisa em cibercultura. **7º Simpósio Nacional da Associação brasileira de pesquisa em cibercultura**. Paraná, 2013. Disponível

em:

https://abciber.org.br/simposio2013/anais/pdf/Eixo_7_Redes_Sociais_na_Internet_e_Sociabilidade_online/25948arq02349719910.pdf. Acesso em: 10 jan. 2023.

TUAN, Y. Espaço e Lugar: **A perspectiva a experiência**. Londrina: Eduel, 2013.

Submetido em: 11 de setembro de 2022.

Aprovado em: 14 de junho de 2023.

Publicado: 12 de julho de 2023.